

GRUPO DE APOIO FÊNIX: PERFIL DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

*Eixo Temático 10 - Diálogos sobre a Violência contra as Mulheres: Educação,
Políticas Públicas, Proteção e Enfrentamento*

Emili dos Santos Leão ¹

Daniele Ferreira Acosta ²

RESUMO

Objetivo: Descrever o perfil de mulheres vítimas de violência doméstica que fazem parte de um grupo de apoio no município de Rio Grande no Rio Grande no Sul.

Método: Trata-se de uma análise descritiva acerca do perfil das mulheres em situação de violência doméstica de um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande.

Resultados: Predominou mulheres brancas, com 30 a 39 anos, ensino médio completo, empregadas formal e informalmente e mães de filhos com os agressores.

Conclusão: O perfil das mulheres difere de muitos encontrados nas bibliografias. Todavia, cabe destacar que se trata de um grupo de apoio pequeno, restrito à um projeto pioneiro na cidade. Conhecer o perfil das mulheres permite a elaboração de estratégias de apoio singulares.

Palavras-chave: Violência doméstica; Empoderamento feminino; Grupo de apoio; Violência contra a mulher.

INTRODUÇÃO

A violência doméstica contra a mulher (VDCM) caracterizada, segundo a Lei Maria da Penha, como qualquer ato baseado no gênero que resulte, ou venha resultar em morte, lesão, sofrimento físico, sexual, psicológico e dano moral ou patrimonial é considerada uma

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande e Bolsista de Ensino, Pesquisa, Extensão, Monitoria e Cultura – EPEC 2021 Projeto 0105 - emilidsl@hotmail.com;

² Doutora pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande - nieleacosta@gmail.com;

problemática de saúde pública à qual acarreta impactos diretos na vida da mulher, influenciando significativamente no processo saúde-doença e em sua perspectiva de vida. Além disso, tal fenômeno causa danos também de maneira coletiva em toda sociedade, contribuindo para a desigualdade de gênero e violação dos direitos humanos (DUFFRAYER *et al.*, 2021). Segundo a Organização Mundial da Saúde, quase um terço (30%) das mulheres já foram violentadas física e/ou sexualmente por parte de seu parceiro (OMS, 2022).

Constantemente muitas mulheres vivem em situação de violência com diversos tipos de agressões e abusos, sendo físicos, verbais e sexuais cometidos por pessoas próximas ou desconhecidos. Todavia, nota-se que há dificuldade, por parte da mulher, em conversar a respeito da situação, bem como é frequente a falta de conhecimento acerca da violência doméstica (VD), das leis que a protegem e asseguram seus direitos e da rede de apoio, o que torna ainda mais difícil o impedimento dos recorrentes episódios de violência. Ademais, alguns fatores como a vulnerabilidade social e econômica reforçam a dependência afetiva, emocional e financeira das mulheres em relação aos homens e favorecem a incapacidade da mulher em romper a relação conjugal e o ciclo da VD (SOUZA; SILVA, 2019).

Segundo Capeleline *et al.* (2019), o modelo de grupos para mulheres que surgiu nas décadas de 60 e 70 do século passado, a partir de movimentos feministas, proporcionavam notoriedade ao sofrimento específico que as mulheres. Com o passar dos anos, práticas de grupos cresceram e foi notada a importância da coletividade para a superação de problemas de ordem complexa e multifatorial. No caso da VD, considera-se a modalidade de atendimento psicossocial por meio de grupos de apoio um excelente meio para favorecer o rompimento do isolamento social que estas mulheres estão sujeitas e promover a troca de experiências entre pessoas que vivem a mesma situação (CAPELELINE *et al.*, 2019).

Perante o exposto, ao considerar a relevância dos grupos como uma ferramenta de proteção contínua de atendimento e acolhimento, este trabalho tem como objetivo descrever o perfil de mulheres vítimas de violência doméstica que fazem parte de um grupo de apoio no município de Rio Grande no Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de extensão de ação conjunta entre o Poder judiciário do município de Rio Grande (Juizado da Violência Doméstica) e a Universidade Federal do Rio Grande com professoras e acadêmicas, psicólogas e advogadas voluntárias capacitadas para oferecer apoio às mulheres em situação de violência doméstica com medidas protetivas. As

mulheres são encaminhadas pelo juizado ao grupo de facilitadoras do projeto para que seja realizado o contato com a mulher e sua inserção voluntária no grupo de WhatsApp. O objetivo do grupo é informar, explicar e conscientizar a respeito da Lei Maria da Penha, explicar sobre as medidas protetivas de urgência e abordar os diferentes serviços da rede de apoio do município. Além disso, há o intuito de debater temas relacionados à saúde da mulher, saúde mental, promover autoestima e sensibilizar sobre igualdade de gênero e empoderamento feminino.

O grupo realiza encontros presenciais e remotos, a depender da disponibilidade e escolha das mulheres que fazem parte do grupo. A partir dos dados coletados pelas facilitadoras nas entrevistas individuais com as mulheres que aceitaram participar do grupo, realizou-se uma análise descritiva do perfil das destas vítimas de violência doméstica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o dia 29 de julho de 2022, o Grupo Fênix contava com a participação de 79 mulheres vítimas de VD, dessas 47 responderam um formulário aplicado pelas facilitadoras a fim de conhecer as mulheres. Tal formulário começou a ser aplicado por meio de entrevista remota. Com o aumento do número de participantes, o formulário passou a ser disponibilizado por link no Google Forms para que elas mesmas preenchessem.

Os dados analisados acerca do perfil sociodemográfico da vítima referem-se a faixa etária; raça/cor; naturalidade; escolaridade; renda; residência, número de filhos e ocupação. A seguir apresentam-se os resultados.

Tabela 1. Perfil das mulheres em situação de VD participantes do Grupo Fênix. 2022.

VARIAVEIS	N	%
FAIXA ETÁRIA		
19 a 29 anos	16	34,04
30 a 39 anos	20	42,55
40 a 49 anos	8	17,02
50 a 59 anos	3	6,38
RAÇA		
Branca	30	63,82
Negra	7	14,89
Parda	10	21,27
NATURALIDADE		
Rio Grande	34	72,34
Pelotas	5	10,63
Outro	8	17,02

ESCOLARIDADE		
Ensino fundamental incompleto	10	21,27
Ensino fundamental completo	3	6,38
Ensino médio incompleto	6	12,76
Ensino médio completo	13	27,65
Ensino superior incompleto	8	17,02
Ensino superior completo	7	14,89
RENDA		
Menos que um salário mínimo	19	40,42
De um a dois salários mínimos	27	57,44
De três a quatro salários mínimos	1	2,12
RESIDÊNCIA		
Própria	15	31,91
Alugada	18	38,29
Terceiros	14	29,78
FILHOS: QUANTIDADE		
Não possui filhos	5	10,63
1 a 2 filhos	29	61,70
3 a 4 filhos	12	25,53
Mais de 5 filhos	1	2,12
FILHOS: PATERNIDADE		
Com o agressor	17	36,17
De outros relacionamentos	11	23,40
Com o agressor e de outros relacionamentos	14	29,78
OCUPAÇÃO		
Emprego com carteira assinada	11	23,40
Emprego sem carteira assinada	14	29,78
Desempregada	22	46,80
TOTAL	47	100%

Fonte: Pesquisa realizada pela autora

A partir dos dados analisados observa-se que a maioria das mulheres em situação de VD presentes no Grupo Fênix estão na faixa etária de 30 a 39 anos (42,55%) seguidas de 19 a 29 anos (34,04%), autodeclaradas de raça branca (63,82%) e com ensino médio completo (27,65%). Pesquisa realizada por Silva et al. (2021), com o objetivo de verificar a distribuição espacial e o perfil epidemiológico dos casos notificados da violência contra a mulher em um município do nordeste brasileiro, constatou um perfil de mulheres na faixa etária de 20 a 29 anos (36,9%), pardas (98,35%) e com ensino fundamental (58,18%).

Em comum destaca-se um grupo de mulheres mais jovens. Tal situação pode ser decorrente da cultura patriarcal, em que os homens mostram-se cuimentos e possessivos sobre as parceiras que, por serem jovens, buscam a idependência e possuem vida social ativa.

Em se tratando da renda e ocupação, a maior parte dos dados mostram que 57,44% das mulheres possuem renda de um a dois salários mínimos e encontram-se empregadas, sendo

23,40% com carteira assinada seguido de 29,78% sem carteira assinada. Nota-se certa vulnerabilidade econômica entre as mulheres e a informalidade do trabalho.

Por outro lado, o estudo de Santos (2021), que abordou o tipo de violência sofrida e o perfil sociodemográfico das vítimas no município de Tubarão/SC, apontou que a situação financeira da vítima nem sempre é um dos fatores principais que podem gerar dependência na relação, pois a dependência pode também acontecer de forma emocional, sendo muitas vezes devido ao tempo de relacionamento ou a existência de filhos em comum, como é o caso dessa pesquisa, em que 36,17% das mulheres possuem filhos com o agressor.

Considerando a questão de filhos, 36,17% das mulheres possuem filhos com o agressor e 23,40% têm filhos somente de outros relacionamentos, seguido de 29,78% que possuem filhos com o agressor e de outro relacionamentos ao mesmo tempo. Segundo Silva e Silva (2020) a partir de um estudo acerca do fator que influencia a permanência da mulher em situação de violência na relação, observa-se que possuir filhos com o agressor é um dos fatores que dificultam a mulher a romper a relação com o agressor, considerando o pai como um protetor e cuidador, além do receio de acarretar sentimentos de reprovação por parte dos filhos e abster-se de viver em um lar estável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, o perfil analisado das mulheres que compõe o grupo de apoio Fênix, foi raça branca, com maior predominância da faixa etária dos 30 a 39 anos, ensino médio completo, empregadas e possuindo filhos. Portanto, tendo em vista que a violência doméstica contra a mulher é uma problemática de saúde pública, torna-se essenciais estudos sociodemográficos regionais a fim de conhecer estas vítimas e elaborar políticas públicas efetivas, bem como promover uma rede de apoio e proteção contínua às vítimas, minimizando os impactos que as agressões causam na saúde e na autoestima dessas mulheres.

REFERÊNCIAS

DUFFRAYER, Karoline Moreira; MOTA, Cristina Portela da; SILVA, Jorge Luiz Lima da; MESSIAS, Cláudia Maria; MOURA, Ana Carolina Cardoso Arruda Carvalho de; SILVA, Vitor Gabriel de França e; PEREIRA, Audrey Vidal; SILVA, Natália Viana Marcondes da. Perfil sociodemográfico de mulheres vítimas de violência no período de 2008 a 2017. Research,

Society And Development, [S.L.], v. 10, n. 4, p. 1-12, 15 abr. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13823>.

Organização Mundial da Saúde. Violência contra as mulheres. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topics/violence-against-women>. Acesso em: 21 jul. 2022.

SOUZA, Marjane Bernardy; SILVA, Maria Fernanda Silva da. Estratégias de enfrentamento de mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão da literatura brasileira. Pensando fam., Porto Alegre , v. 23, n. 1, p. 153-166, jun. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000100012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 jul. 2022.

HOEPERS, Aline Daniele; TOMANIK, Eduardo Augusto. (CO)CONSTRUINDO SENTIDOS: o grupo como dispositivo de enfrentamento à violência doméstica contra as mulheres. Psicologia & Sociedade, [S.L.], v. 31, p. 1-16, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2019v31i214338>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/HsXLdvvHBQwYvwLHRdpg8qj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 jul. 2022.

CAPELELINE, Chaiene de Jesus; ARAÚJO, Helena Veloso de Melo; RIBEIRO, Thainá Sampaio; MISSIATTO, Leandro Aparecido Fonseca. GRUPO REFLEXIVO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO PODER JUDICIÁRIO DE RONDÔNIA. *Gênero e Direito*, [s. l], p. 195-213, 2019.

DE JESUS SILVA, Samylla Bruna et al. Violência Perfil epidemiológico da violência contra a mulher em um município do interior do Maranhão, Brasil. *O Mundo da Saúde*, v. 1, n. 45, p. 056-065, 2021.

SANTOS, Maria Cristina Schlickmann dos. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: RELAÇÃO ENTRE O TIPO DE VIOLÊNCIA SOFRIDA E O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS VÍTIMAS NO MUNICÍPIO DE TUBARÃO/SC. 2021. 57 f. Tese (Doutorado) - Curso de Direito, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/Sony/Downloads/Monografia%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Sony/Downloads/Monografia%20(1).pdf).

ILVA, Daniele da; SILVA, Renata Limongi França Coelho. VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NOS RELACIONAMENTOS CONJUGAIS E A DEPENDÊNCIA EMOCIONAL: fator que influencia a permanência na relação. *Humanidades & Tecnologia em Revista (Finom)*,



Goiás, v. 20, p. 1-13, 2020. Disponível em:

http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1008/727.